

Segunda-feira,
16 de agosto de 1999

VESTIBULINHOS COMUNITÁRIOS LEVAM CARENTES À UNIVERSIDADE

Cursinhos solicitam bolsas em faculdades para alunos sem condições financeiras

MÁRCIA VAISMAN

Especial para o Estado

Destinados a negros e carentes, os Cursinhos Comunitários Independentes (CCIs) e o grupo Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro) visam a atender jovens de baixa renda que pretendem ingressar nas universidades. Auto-sustentáveis, as entidades surgiram de iniciativas populares e têm o apoio de igrejas, escolas, sindicatos e entidades de bairro, que cedem espaços para as aulas.

Na zona norte, há dois núcleos dos CCIs, no Tucuruvi (Thema Educação) e na Parada Inglesa, e seis da Educafro: Imirim, Vila Gustavo, Vila Dionísia, Pirituba, Jardim Tremembé e Ponte Pequena. Em São Paulo, essas entidades se responsabilizam por 37 locais de ensino.

Mensalmente, os estudantes contribuem com 10% do valor de um salário mínimo. Essa renda se reverte para compra de material escolar, pagamento de passagens e de lanches para os professores - todos voluntários. "Algumas pessoas vêm do Campo Limpo ou de Itapevi, apenas porque gostam de ensinar", afirma a coordenadora da Thema Educação, Neuza Poli.

Desde abril, os CCIs desvincularam-se do Educafro. "Ficamos magoados com a entidade porque oito alunos passaram em direito na Universidade São Francisco de Assis e não puderam cursar por falta de fiador", revela Neuza.

A proposta, segundo Jurgleide Lellis, uma das coordenadoras dos cursinhos, consiste em fazer acordos com o maior número possível de faculdades, para que o aluno pague apenas 1,5 salário mínimo de mensalidade, no período em que estiver cursando os programas do centro de ensino. "Solicitamos bolsas que não sejam restituíveis, pois sabemos que esses jovens não podem pagar nem a taxa de inscrição das universidades."

Neste ano, a Thema conseguiu isenção dessa taxa para 732 alunos, nos vestibulares da USP e da Unicamp. "Basta que eles apresentem bom desempenho no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem)", explica Neuza. "Além disso, 20% dessa nota acaba aproveitada no resultado final da primeira fase das provas da USP, da Unesp e da Unicamp."

Tucuruvi - Durante a semana, a irmã Mirtes Cherobim, diretora do Educandário São Paulo da Cruz, reserva três salas, com capacidade total para 115 alunos, para as aulas preparatórias do CCI, frequentadas atualmente por 52 estudantes. "Tentamos aceitar todos que nos procuram, mas existe falta de professores e nós não temos verba para contratá-los", lamenta Neuza.

Geógrafo há seis anos, Antônio Carlos Malachias, o Billy, ensina geografia do Brasil. Convidado pela coordenadora Neuza, ele gostou da experiência, da qual participa até hoje. "Cumpro meu papel social quando venho aqui, pois acredito que é possível construir uma sociedade mais justa."

Billy destaca que as dificuldades de ingresso nas universidades públicas fazem com que essas entidades se tornem, na prática, privadas. "Quem tem condições de pagar um cursinho bom - e

Segunda-feira,
16 de agosto de 1999

ENDEREÇOS

A Educafro conta com mais núcleos na região. Confira:

Avenida Júlio Buono, 281, Vila Gustavo. Aulas aos sábados.

Rua Leal Gomes, 329, Vila Dionísia. Aulas aos sábados.

Rua Miguel Ângelo Lupi, 89, Imirim. Aulas aos sábados.

Rua Armando Flomarion Coelho, 210, Jardim Santo Elias, Pirituba. Aulas às segundas, terças e sextas-feiras.

Rua Guaporé, 335, Ponte Pequena. Aulas aos sábados.



Copyright 1999 - O Estado de S. Paulo - Todos os direitos reservados